

4

A contribuição do Magistério Eclesial para a Dimensão Afetivo-Sexual da Pessoa

Introdução

As mudanças histórico-culturais na sociedade contemporânea aceleraram a necessidade da convocação do Concílio do Vaticano II. O Concílio foi um acontecimento especial para enfrentar os problemas internos da vida da Igreja com abrangência extra-eclesial, repercutindo sensivelmente na sociedade ocidental.

Bernhard Häring relata que o Concílio proporcionou a ele e a outros teólogos uma abertura dos olhos, para uma melhor “percepção da relação recíproca que havia entre a imagem da Igreja, enquanto estrutura, e a teologia moral.”²⁸³ Ele afirma, como teólogo moralista, que a renovação da moral só foi viável em função da renovação na maneira de se compreender e viver a Igreja e, “para a teologia moral, o Concílio Vaticano II representa o apoio e a garantia oficial dos esforços de renovação levados a cabo durante o século XX.”²⁸⁴

Entre os sinais de renovação, é possível perceber as contribuições específicas no campo ético cristão, quando analisadas no seu conjunto, principalmente no diálogo com a cultura contemporânea e com a renovação que decorreu para todo o pensamento teológico. A renovação moral é fundamentalmente devedora do inegável encontro da Igreja com a cultura atual.²⁸⁵

Para J. Fuchs há muito para se apresentar sobre a ética cristã proveniente do Concílio do Vaticano II. Este autor afirma que na *Constituição dogmática “Lumen Gentium” sobre a Igreja (LG)*, é apresentado um caminho para o povo

²⁸³ MILLEN, M. I. C. *Os Acordes de uma Sinfonia: A Moral do Diálogo na Teologia de Bernhard Häring*. 2003. 377 f. Tese de Doutorado - Departamento de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2003, p. 46.

²⁸⁴ *Ibid.*, p. 67; cf. HÄRING, B. *A Moral depois do Concílio*. Lisboa: Moraes Editores, 1968, p. 13-58. Cf. COSTA, S. R. Contexto histórico do Concílio Vaticano II. In: TAVARES, S. S. (Org.). *Memória e Profecia: A Igreja no Vaticano II*. Petrópolis: Vozes, 2005, p. 109, afirma que antes da realização do Concílio do Vaticano II, alguns teólogos renomados acenaram para a necessidade da renovação da moral, dentre estes Bernhard Häring, com a obra *A Lei de Cristo*, que foi um marco na busca de uma valorização cada vez maior da “consciência do cristão”, iluminada pelo Espírito Santo. Outros ainda como “F. Tillmann (seguimento de Cristo), E. Merch (corpo místico de Cristo), J. Stenzenberger (moral do Reino), G. Gillemann e R. Carpentier (caridade)”.

²⁸⁵ Cf. FABRI DOS ANJOS, M. A teologia moral subjacente ao Concílio e seu impulso para a América Latina. In: GONÇALVES, P. S. L.; BOMBONATTO, V. I. (Orgs.). *Concílio Vaticano II: Análises e prospectivas*. São Paulo: Paulinas, 2004, p. 392.

cristão, para a vida de santidade, quando todos são chamados à perfeição. Sobre a *Constituição pastoral “Gaudium et Spes” sobre a Igreja no mundo atual (GS)* realça o interesse que a Igreja tem em ver desempenhada, com retidão moral, a missão a que se destina todo cristão na realidade do mundo atual. O *Decreto “Optatam Totius” sobre a formação sacerdotal (OT)*, mostra como deve ser orientado o ensino da moral nos seminários, onde os “pastores” são formados.

Como pontos de reflexão pertinentes a esta tese, em síntese, o conjunto do Concílio do Vaticano II apresenta:

- A problemática do tempo histórico contemporâneo vivido pelos homens e pelas mulheres, sobretudo na GS;
- Ilumina o conceito de mundo e insere a pessoa humana e a Igreja como aquelas que vivem nele e para ele. Expõe o mundo (sociedade) com senso antropológico, porque este é pertença da família humana.²⁸⁶
- Delineia a antropologia cristã integradora, fundamental para a sexualidade humana e o faz nos três primeiros capítulos da GS.²⁸⁷

Os Documentos conciliares não abordam diretamente a questão moral, exceto no Decreto *Optatam Totius* 16²⁸⁸, porém constrói uma base indispensável para a renovação da Moral abrindo caminhos para que a mesma chegasse a todos os meandros da sociedade e da pastoral.

O Concílio do Vaticano II foi vastamente estudado e apresentado por importantes autores teólogos e pastoralistas, assim a autora deste trabalho não se deterá em apresentá-lo de maneira aprofundada, mas apenas detendo-se nesta breve introdução.²⁸⁹

²⁸⁶ Cf. LIBÂNIO, J. B. *Concílio Vaticano II: Em busca de uma primeira compreensão*. São Paulo: Loyola, 2005, p. 131-132.138.

²⁸⁷ Para maior aprofundamento cf. DELHAYE, P. *A Contribuição do Vaticano II para a Teologia Moral*. Concilium, Petrópolis, v. 75, 1972/5: Moral, p. 617-618.

²⁸⁸ *Decreto Optatam Totius (OT)*, n. 16. In: VIER, F. F. CV II, op. cit., p.520-522.

²⁸⁹ Cf. COSTA, S. R. Contexto histórico do Concílio Vaticano II. In: TAVARES, S. S. (Org.). *Memória e Profecia*, op. cit., p. 106-109; cf. MILLEN, M. I. *Os acordes de uma sinfonia*, op. cit., p. 31-33 e cf. LIBÂNIO, J. B. *Concílio Vaticano II*, op. cit., p. 38. Os Documentos do Magistério Eclesial específicos para a ética sexual decorrem do processo de Renovação da Teologia Moral, iniciado desde o século XIX, com o desenvolvimento de um conjunto de movimentos modificadores do discurso teológico, entre os quais os estudos bíblicos, patrísticos e a redescoberta do pensamento tomista, com destaque a Escola de Tübingen na Alemanha, que contribuiu na elaboração de uma reflexão mais arraigada na Sagrada Escritura, não somente no contexto moral, mas em toda renovação do pensamento católico. Os autores S.R. Costa; M. I. Millen e J. B., Libânio referem-se à Escola de Tübingen, denominada de “Nouvelle Théologie”, como um

Assim este quarto capítulo prioriza apresentar os documentos específicos da ética sexual cristã, alguns outros documentos importantes do Magistério Eclesial, pós-conciliares, das Conferências Episcopais Latino-Americanas e da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil que tratam direta e indiretamente da temática da sexualidade humana.

4.1.

A proposta pós-conciliar da Ética Cristã Católica para a sexualidade humana

Três Documentos pós-Conciliares sobre a Ética Sexual Cristã, elaborados pelo Magistério Eclesial, a partir da proposta de renovação da Teologia Moral, são tentativas de resposta à questão complexa da sexualidade humana na sociedade contemporânea. A problemática referente ao contexto da sexualidade humana é apenas um dos desafios que interpela a ética cristã e a bioética. Quanto maior é a complexidade dos avanços tecnológicos maior tem se mostrado os retrocessos sociopolíticos. Esse paradoxo gera problemas, perguntas e a constante necessidade de abertura e diálogo da Igreja com a sociedade atual. Por uma questão de limite metodológico, serão apresentados de maneira resumida os textos centrais da ética sexual e alguns outros textos afins. É prioridade a abordagem dos elementos que indicam uma visão antropológica integradora e unitária da pessoa.

4.1.1.

“Persona Humana”

A Declaração sobre *Alguns Pontos acerca da Ética Sexual – Persona Humana* (PH),²⁹⁰ é o primeiro documento pós-conciliar elaborado sobre o tema da sexualidade humana. Este apresenta como objetivo principal chamar a atenção dos fiéis, nas atuais circunstâncias, para alguns “erros e maneiras de proceder para que

momento da teologia bastante rico na história da Igreja antes do Vaticano II. Foi uma verdadeira “fermentação” teológica que se deu entre as duas grandes guerras mundiais, em torno de 1935-1937, atingindo a França e outras partes da Europa, sobretudo a Alemanha e Bélgica, trazendo desconforto nos círculos romanos. Entre os incentivadores para a renovação no campo teológico estão: Jean Daniélou, Henri de Lubac, Chenu, Yves Congar e outros de grande valor.

²⁹⁰ SAGRADA CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ. *Declaração sobre alguns Pontos de Ética Sexual – Persona Humana (PH)*. Petrópolis: Vozes, 1976, esta Declaração foi elaborada pela Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, promulgada pelo Papa Paulo VI, em 29 de dezembro de 1975, dez anos após o encerramento do Concílio do Vaticano II.

pudessem preservar-se das desordens morais.”²⁹¹ Reflete sobre questões antes silenciadas, com avanços antropológicos e com acenos de contribuição da ciência contemporânea para a compreensão do ser humano.²⁹² Apesar disso os temas ainda carregam em sua exposição uma linguagem casuística da moral neo-escolástica, em tom proibitivo.

A Declaração aborda assuntos pontuais como: a denúncia do aumento da “corrupção dos costumes”, em função de uma desmedida exaltação do sexo; a influência dos MCS no processo de educação que interfere na formação da consciência; critica os profissionais que se colocam em contraposição às exigências morais do ser humano, favorecendo “um hedonismo licencioso”;²⁹³ insiste na garantia da doutrina tradicional sobre o sentido e a retidão moral do ato sexual apenas no matrimônio, condenando as relações sexuais pré-matrimoniais; apresenta a homossexualidade com resistência; distingue a virgindade da castidade, com várias linhas sobre o valor e sentido para a vida cristã, a partir de Cristo, Princípio e Fim; discute o pecado grave ou “mortal”, à luz da verdade da pessoa humana, fortemente influenciável em sua dimensão sexual.²⁹⁴

Sobre as responsabilidades da formação moral, indica algumas pistas pastorais:

- Em relação aos *Bispos*, enfatiza o múnus de ensinar aos fiéis a doutrina moral da sexualidade, apesar das dificuldades encontradas. Os “pastores” devem expor a matéria da sexualidade e da afetividade com eficácia, dando testemunho através da paciência e da bondade. Aconselha-os a aprofundar a doutrina tradicional, expressando-a de acordo com o tempo e com as novas situações. Inclui em suas responsabilidades o cuidado com as faculdades de teologia e os seminários.
- Dirige-se ao *clero* e aos *diversos colaboradores* alertando-os sobre a tarefa de denunciar as opiniões errôneas que estejam em livros, revistas e conferências públicas sobre os valores morais.
- Aos *pais*, primeiros educadores, que se esforcem em promover uma educação integral, favorecendo o processo de maturidade psicológica, afetiva e moral, de acordo com a idade de seus filhos; sejam prudentes e fiéis à doutrina,

²⁹¹ *PH*, n. 1, p. 1.

²⁹² Cf. como exemplo, *PH*, n. 9, p. 13.

²⁹³ *Ibidem*.

²⁹⁴ Cf. *ibid.*, n. 6-7. 11-12, p. 8-9.

ensinando aos filhos os costumes cristãos e a vida de oração; assumam a missão de ternos protetores em meio aos perigos nem sempre percebidos por seus filhos. As crianças e os adolescentes sejam incentivados a apreciar retamente os valores morais através do seguimento à Cristo.²⁹⁵

- Exorta aos *artistas, os escritores e todos os que dispõem dos meios de comunicação social*, que exerçam a profissão com ética e de acordo com a sua fé cristã, conscientes do imenso poder que possuem para construir, consolidar ou deformar o pensamento.
- Faz um apelo aos *fiéis leigos e leigas, educadores(as) e governantes*, para que facilitem e promovam o processo de educação a partir da sua própria vocação, profissão e competência.

Apesar do tom austero em algumas afirmações, a Declaração demonstra sinais de abertura para novas discussões. A antropologia integradora aparece como elemento inovador e pós-conciliar. Propõe uma nova visão do homem e da mulher. Esse caminho é suficiente para iniciar o processo de “contato” com as questões que aparecerão nos documentos posteriores sobre a ética sexual.

4.1.2. Orientações Educativas sobre o Amor Humano

A Sagrada Congregação para a Educação Católica, em 1º de novembro de 1983, oferece orientação a respeito das ações educativas sobre o amor humano, com algumas linhas gerais para a educação sexual.²⁹⁶ O documento revela sensibilidade e consciência sobre as diversidades culturais e sociais nos diferentes países, deixando o Episcopado à vontade na aplicabilidade pastoral das orientações de acordo com as necessidades e situações locais. Este documento traz alguns textos das “audiências das quartas-feiras” proferidas pelo Papa João Paulo II, sempre de forma objetiva, com elementos importantes dos princípios teológicos fundamentais.

O documento elaborado por peritos nas áreas de educação e em outras áreas tem como objetivo central “examinar o aspecto pedagógico da educação sexual e indicar algumas orientações para a educação integral do cristão, segundo a

²⁹⁵ Cf. *PH*, op. cit., n. 13, p. 43.

²⁹⁶ Cf. SAGRADA CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *Orientações Educativas sobre o Amor Humano*, op.cit.

vocação de cada um.”²⁹⁷ Foi motivado pela Declaração “Gravissimum Educationis” sobre a Educação Cristã do Concílio Vaticano II atendendo a necessidade de uma séria educação sexual, principalmente para as crianças e os jovens.²⁹⁸

O documento *Orientações Educativas sobre o Amor Humano* apresenta a seguinte estrutura:

- *Introdução* – sobre o significado da sexualidade, expõe a situação atual e insiste na importância do ensino do Magistério Eclesial sobre a educação sexual.

- *Primeira parte* - apresenta a compreensão cristã da sexualidade, sua natureza, sua finalidade e os meios para a educação sexual.

- *Segunda parte* - recorda as responsabilidades de cada grupo na execução da educação sexual: a família, a comunidade eclesial, a catequese, a catequese pré-matrimonial, os educadores e a sociedade civil. Chama a atenção na educação para o uso dos instrumentos da comunicação social e a utilização do material didático adequado.

- *Terceira parte* - reflete as condições e as modalidades da educação sexual, a partir da importância da preparação dos educadores; sobre a qualidade dos métodos utilizados, as exigências do sujeito e uma breve palavra sobre a educação em vista do pudor e da amizade.

- *Quarta e última parte* - trata de alguns problemas particulares à vivência da sexualidade.

É um texto bem formulado de contexto otimista especialmente sobre a corporeidade,²⁹⁹ com uma ampla conceituação da sexualidade, considerada como “uma componente fundamental da personalidade, um modo de ser, de se manifestar, de comunicar com os outros, de sentir, de expressar e de viver o amor humano.”³⁰⁰

Outros pontos merecem destaque. Atendem os objetivos desta pesquisa que tem como proposta central educar a pessoa para uma sexualidade vivida no amor

²⁹⁷ Ibid., n. 2, p. 1.

²⁹⁸ Cf. *Declaração Gravissimum Educationis (GE)*, n. 1. In: VIER, F. F. CV II, op. cit., n. 1, p. 583.

²⁹⁹ Cf. FERNANDES PINTO, M. J. *Sexualidade e Salvação*, op. cit., p. 60.

³⁰⁰ SAGRADA CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *Orientações Educativas*, op. cit., n. 4, p. 1.

e para o amor; a dimensão sexual integral da pessoa³⁰¹; a diversidade e complementaridade nas relações de gênero; a particular preocupação em relação à compreensão e vivência da sexualidade nos tempos atuais e as divergências no entendimento sobre a educação sexual entre os cristãos.

Reconhece que a educação sexual é uma tarefa difícil, complexa e envolve uma ampla rede de profissionais especializados em diversas áreas. Salienta o esforço por parte das pessoas comprometidas com uma educação sexual integradora e a dificuldade que os pais, os educadores e às pastorais enfrentam.

Prossegue afirmando que a juventude tem o direito de receber uma educação sexual séria, bem elaborada que lhe possibilite viver com mais responsabilidade, magnanimidade, constância e liberdade. Uma educação que aponte para os valores do matrimônio e da família e promova um caminho integrador para a vivência da castidade.³⁰² Valoriza a virgindade como expressão vocacional do amor, tornando o coração mais livre e despojado para a concretude deste amor.³⁰³

Observa que a educação não deve estar restrita às informações, mas estar comprometida com a assimilação de valores correspondentes, para uma tomada de consciência das responsabilidades pessoais, amadurecendo e integrando a pessoa em todas as suas dimensões.³⁰⁴ Aos educadores cristãos recorda que o processo educacional sobre a sexualidade deve estar associado à vida de oração, à experiência de fé e à vida comunitária.³⁰⁵

Há uma frase no documento que é central e resume a sexualidade humana na sua complexidade: *“A sexualidade deve ser orientada, elevada e integrada pelo amor que é o único a torná-la verdadeiramente humana.”*³⁰⁶

³⁰¹ Cf. *ibid.*, n. 7-13, p. 2, esses números exemplificam os elementos envolvidos no processo de educação, como: os fisiológicos, os psicológicos, os pedagógicos, os socioculturais, os jurídicos, os morais e os religiosos.

³⁰² Cf. *ibid.*, n. 15-16, p. 3.

³⁰³ Cf. *ibid.*, n. 31, p. 5.

³⁰⁴ Cf. *ibid.*, n. 34-41. 94. 97-99, p. 6-7. 15-16.

³⁰⁵ Cf. *ibid.*, n. 54.56.110, p. 9.18.

³⁰⁶ *Ibid.*, n. 6, p. 13 a frase na íntegra: “Preparada pelo desenvolvimento biológico e psíquico, cresce harmonicamente e realiza-se em sentido pleno somente com a conquista da maturidade afetiva, que se manifesta no amor desinteressado e no total dom de si”. O grifo é nosso.

4.1.3. Sexualidade Humana: Verdade e Significado

O Conselho Pontifício para a Família, em 8 de dezembro de 1995, promulgou o último documento sobre a sexualidade humana intitulado *Sexualidade Humana: Verdade e Significado. Orientações educativas em família*.

Como o título define, é um texto direcionado às famílias cristãs. Este documento privilegia o aprofundamento de outros assuntos como o amor e a família; não tem uma preocupação direta com os temas pertencentes à sexualidade. A finalidade é oferecer algumas orientações de caráter pastoral, buscando “ligar este subsídio com o conteúdo fundamental relativo à verdade e ao significado do sexo, no quadro de uma antropologia genuína e rica.”³⁰⁷ Observa que não tem a pretensão de ser um tratado de Teologia Moral e leva em conta os avanços científicos, as “condições socioculturais da família e a proposta dos valores evangélicos que conservam para cada idade o viço original e a possibilidade de encarnação concreta.”³⁰⁸

Refere-se ao amor e ao chamado vocacional nas suas diversas expressões; dirige-se aos pais como educadores por excelência e aplica sua orientação ao processo de desenvolvimento humano nas diversas fases da vida.

Alguns pontos merecem relevância:

- *A Motivação* – reconhece a dificuldade que os pais têm encontrado em educar seus filhos, principalmente em relação à sexualidade, dado à pluralidade cultural; faltam modelos tradicionais em grande parcela da sociedade; a ostensiva propaganda sexual tendendo a banalização, onde os MCS nem sempre utilizam de forma adequada os seus recursos, mas ao contrário incutem uma cultura de despersonalização, deformação e pessimismo sobre da sexualidade. Há um abuso na oferta de mercado humano e sexual, favorecendo o individualismo e o hedonismo. As escolas, inclusive as católicas, são diretamente afetadas, pois não conseguem realizar aquilo que, em parte, lhe diz respeito sobre a formação para uma sexualidade sadia e integrada. O sistema escolar muitas vezes se coloca equivocadamente no lugar da família, e envaidecendo-se, acredita

³⁰⁷ CONSELHO PONTIFÍCIO PARA A FAMÍLIA. *Sexualidade Humana*, op. cit., n. 2, p. 7.

³⁰⁸ *Ibidem*.

que o processo educativo sobre a sexualidade é suprido apenas com informações bem feitas. Há um reducionismo na oferta do saber e da formação.³⁰⁹

- *O Amor* - “O ser humano, enquanto imagem de Deus é criado para amar.”³¹⁰ O amor é o fundamento da vocação humana e toda pessoa é capacitada para um amor distinto e superior, caracterizado pela amizade e oblatividade. A comunhão permite que o outro seja reconhecido e respeitado como outro e o princípio desse bem é o fato do homem ter sido amado primeiro por Deus. O Amor de Deus foi revelado por meio de Jesus Cristo e a Igreja tem consciência que este anúncio, destinado a todos os homens, é o fundamento primeiro de sua missão.³¹¹ “Por isso é um amor que respeita a pessoa e a edifica porque ‘o amor é verdadeiro quando cria o bem das pessoas e das comunidades, cria-o e o dá aos outros’.”³¹² O amor perpassa o mistério da sexualidade humana, pois o ser humano nasceu para o amor e a sua vida implica no dom de si mesmo na sua “unidade corpóreo-espiritual”.³¹³

O documento reforça que a feminilidade e a masculinidade são dons que se complementam na expressão e na vivência da sexualidade humana. Não há concretização do amor fora do gênero, da característica masculina e feminina. Estes são dons voltados para o amor e, sendo assim, a sexualidade é um Bem, parte do dom criado que Deus viu ser “muito bom”.³¹⁴ Ao tratar do amor, no contexto conjugal, deixa claro que este deve abrir-se à vida. Sobre a castidade explica o seu sentido como dom oferecido ao ser humano com a possibilidade de um aprendizado do domínio de si, próprios de uma pedagogia da liberdade. A castidade necessita de uma educação contínua acompanhada pelo processo de maturação do indivíduo.³¹⁵

- *A Vocação* - a família, com valor indispensável, é o lugar onde as vocações devem ser despertadas e cultivadas. A família é incentivadora da

³⁰⁹ Cf. *ibid.*, n. 1-2, p. 5-6.

³¹⁰ *Ibid.*, n. 8, p. 13.

³¹¹ Cf. *ibid.*, n. 8-9, p. 13-15.

³¹² *Ibid.*, n. 9, p. 15.

³¹³ *Ibidem.*

³¹⁴ Cf. *ibid.*, n. 10-11, p. 15-17.

³¹⁵ Cf. *ibid.*, n. 16-25, p. 21-30.

vida de castidade e santidade; é fermento na massa numa sociedade, às vezes, tão distanciada dos valores evangélicos.³¹⁶

▪ *A Formação* – Apresenta pistas para um itinerário de formação. O lar e a comunidade de fé são locais apropriados para o processo de formação. Para cada idade e fase de desenvolvimento humano em sua específica complexidade, deve haver uma real preocupação nas orientações, nas respostas e nas propostas a serem oferecidas.³¹⁷

4.2.

Documentos com referência indireta à sexualidade humana

4.2.1.

Catecismo da Igreja Católica

O Catecismo da Igreja Católica, publicado em 1992, como doutrina reafirmada pelo Magistério Eclesiástico, nos últimos anos, apresenta alguns elementos especialmente sobre o sexto mandamento e supera, em parte, algumas orientações anteriores.

O Novo Catecismo reconhece a amplitude da sexualidade humana, apresenta-a além dos âmbitos corporal e genital envolvendo a pessoa como um todo. Como exemplo, o n. 2332 refere-se à afetividade e à capacidade de amar e de procriar, de uma forma mais inteira, como uma possibilidade do ser humano de estabelecer vínculos de comunhão.

Porém permanece o problema antigo e preocupante em relação ao prazer. O CIC vê a questão do prazer de maneira reticente, alerta que este exige do ser humano um grande autocontrole.³¹⁸ Com esse pressuposto, a sexualidade mantém-se inseparável da procriação. A conjugalidade/procriação é realidade existencial-humana e o *prazer* não deve ser excluído dessa relacionalidade. Para D. Morano,

en esta vinculación indisoluble de sexualidad y procreación cremos que se encuentra la pieza clave en toda la articulación sobre la moral sexual que se nos presenta. Es el fundamento básico por el que masturbación, homosexualidad o el uso de anticonceptivos quedan descalificados. Todo comportamiento sexual al

³¹⁶ Cf. *ibid.*, n. 26-33, p. 31-38.

³¹⁷ Cf. *ibid.*, aprofundar as orientações, n. 64-111. 122.124.126-127, p. 65-97.103-106.

³¹⁸ Cf. *CIC*, op. cit. n. 2351.

margen del matrimonio queda automáticamente puesto en entredicho también. (n. 2376-2377).³¹⁹

Todavía é inapropriado sobrecargar negativamente o CIC em função de suas afirmações, porque outros documentos do magistério eclesial mostraram-se fechados ou conservadores ao tratar de assuntos relacionados à sexualidade. É necessário recordar que, mesmo durante o Concílio do Vaticano II, três temas relacionados à sexualidade humana, foram excluídos das discussões conciliares. Entre os assuntos não abordados encontram-se os métodos contraceptivos, o celibato dos sacerdotes e a questão das segundas núpcias para os divorciados.³²⁰

4.2.2. “Familiaris Consortio”

Cita-se neste trabalho a *Familiaris Consortio* (FC), Exortação Apostólica de João Paulo II, promulgada em 1981. Trata da função da família cristã nos dias atuais. O Papa João Paulo II introduz o documento constatando as “luzes e sombras” que acompanham as famílias de hoje.³²¹ O documento é dividido em quatro partes com assuntos referentes ao contexto familiar e seu aspecto vocacional na vida social e eclesial. A família, o matrimônio e a virgindade são articulados. Discorre sobre os deveres da família na funcionalidade e responsabilidade de cada membro específico com a finalidade de mostrar o caminho de construção para uma verdadeira comunidade. Coloca-se, com especial atenção, em defesa das mulheres:

Infelizmente a mensagem cristã acerca da dignidade da mulher vem sendo impugnada por aquela persistente mentalidade que considera o ser humano não como pessoa, mas como coisa, como objeto de compra-venda, ao serviço de um interesse egoísta e exclusivo do prazer: e a primeira vítima de tal mentalidade é a mulher.³²²

Aborda o tema da vida e sua transmissão na perspectiva do serviço e da educação. Contempla a dimensão sociopolítica da família e sua função na sociedade. Dirige-se à Pastoral Familiar, com alguns assuntos críticos, como: o

³¹⁹ MORANO, D. C. *Cristianismo, Sexualidad y Homosexualidad*, op. cit., p. 7.

³²⁰ Cf. ibidem, p. 8, e para completar a reflexão recomenda-se cf. FERNANDES PINTO, M. J. *Sexualidade e Salvação*, op. cit., p. 56-58.

³²¹ Cf. JOÃO PAULO II. Exortação Apostólica *Familiaris Consortio*. 11. ed. São Paulo: Paulinas, 1981, n. 6, p. 13-15.

³²² Ibid., n. 24, p. 45.

divórcio, as pessoas destituídas do ambiente familiar etc.³²³ A sexualidade aparece, de maneira discreta, em partes do texto e lembra a responsabilidade dos pais na educação dos seus filhos.

4.2.3. “Deus Caritas Est”

Primeira Carta Encíclica do Pontificado de Bento XVI, promulgada em 2005. Neste documento, o Papa Bento XVI trata da unidade do amor na criação e na história da salvação; aprofunda a dimensão da prática do amor na Igreja como “Comunidade de Amor”.³²⁴

Esta Encíclica “inaugura” o novo pontificado e sua profundidade filosófico-teológica tem significativa relevância para esta tese, pois apresenta o complexo tema do amor com singular particularidade.

O Papa Bento XVI apresenta o assunto a partir da citação da Primeira Carta de João (Cf. 1 Jo 4,16) – como centro da fé cristã que aponta para a realidade da “imagem cristã de Deus e também a conseqüente imagem do homem e de seu caminho.”³²⁵ São João, em sua reflexão bíblico-teológica, afirma que a existência cristã está fundamentada na certeza que: “Nós conhecemos e cremos no amor que Deus nos tem.”³²⁶ O Papa Bento XVI convida os cristãos a refletir e a assumir a própria vocação no amor:

Num mundo em que o nome de Deus se associa às vezes a vingança ou mesmo o dever do ódio e da violência, esta é uma mensagem de grande atualidade e de significado muito concreto. Por isso, em minha primeira Encíclica, *desejo falar do amor com que Deus nos cumula e que deve ser comunicado aos outros por nós.*³²⁷

O texto é dividido em duas partes: a primeira de caráter mais especulativo, aponta para alguns dados essenciais sobre o amor de Deus, oferecido aos homens de maneira misteriosa e gratuita. A segunda parte, com índole mais concreta, trata da práxis eclesial do mandamento do amor que deve ser vivido pelo ser humano.

Segue uma síntese dos pontos centrais de cada parte:

Parte I – “A unidade do amor na criação e na história da salvação” – aborda o problema da linguagem sobre o amor e os conceitos de “Eros” e

³²³ Cf. *ibid.*, n. 77-85, p. 136-150.

³²⁴ BENTO XVI. *DCE*, op. cit.

³²⁵ *Ibid.*, n. 1, p. 8.

³²⁶ *Ibidem.*

³²⁷ *Ibidem.* Grifo nosso.

“Ágape”. A expressão “amor” diverge de significados nas diversas culturas, com um vasto campo semântico, constituindo obstáculo a ser superado.³²⁸ O termo amor nem sempre verdadeiro obriga a uma forma de comportar-se e de viver. As palavras soltas perdem-se em seu sentido mais profundo e não movimentam o ser humano para a sua legítima vocação. O amor pode ser aplicado nos variadas contextos, em cada ethos na cultura contemporânea, mas de fato vai repercutir de forma mais incisiva quando associado ao amor entre o homem e a mulher.

Nos números subsequentes do documento são esclarecidos outros pontos polêmicos:

- “Eros” e “Ágape” – que manifestam entre si diferença e unidade.³²⁹

Para os gregos antigos *Eros* era a expressão do amor entre o homem e a mulher. Este não nascia da inteligência e nem da vontade, mas era imposto aos seres humanos. No Antigo Testamento (grego) o termo só aparece duas vezes e no Novo Testamento nunca foi utilizado. Das palavras gregas relacionadas ao amor usadas nos escritos neotestamentários, a expressão *ágape* tomou centralidade. A expressão *philia* (amor amizade) usada de forma profunda no Evangelho de João exprime a relação de Jesus com seus discípulos. Bento XVI prossegue,

a marginalização da palavra *Eros*, juntamente com a nova visão do amor que se exprime por meio da palavra *ágape*, denota, sem dúvida, na novidade do cristianismo, algo de essencial e próprio em relação à compreensão do amor.³³⁰

Esta novidade foi criticada negativamente pelo Iluminismo, que atribuía ao cristianismo a negação do *Eros*. Nietzsche afirma que o cristianismo deu veneno ao *Eros*, e apesar de não ter “morrido”, recebeu o impulso para “degenerar um vício.”³³¹ O Papa Bento XVI questiona se, ao longo da história, o cristianismo destruiu de fato o *Eros*, como tantas vezes foi acusado.³³² *Eros* vivido apenas sob o impulso ou como inebriamento cai no descontrole ou na degradação, marcando queda ao invés de “subida” até Deus. Sem dúvida *Eros* necessita de disciplina, de “purificação” para que o ser humano o tenha na sua real amplitude, como vértice de sua existência com toda dignidade possível. Isso não significa rejeitá-lo, mas dar-lhe o lugar no existencial humano.

³²⁸ Cf. *ibid.*, n. 2-4, p. 9-11.

³²⁹ Cf. *ibid.*, n. 3-8, p. 10-16.

³³⁰ *Ibid.*, n. 3, p. 10.

³³¹ *Ibidem.*

³³² Cf. *ibid.*, n. 4, p. 10-11.

Dois caminhos resultam da concepção de Eros presente na história e na atualidade:

- O primeiro, “é que entre o amor e o Divino existe qualquer relação: o amor promete infinito, eternidade – uma realidade maior e totalmente diferente do dia-a-dia de nossa existência.”³³³
- O segundo é que não pode ser entrega incondicional aos instintos. É imprescindível que haja um processo de amadurecimento, passando também pelas renúncias e revisão da própria vida. É importante ressaltar que “isso não é rejeição do Eros, não é o seu 'envenenamento', mas a cura em ordem à sua verdadeira grandeza.”³³⁴ Bento XVI faz uma importante afirmação antropológica,

nem o espírito ama sozinho, nem o corpo: é o homem, a pessoa, que ama como criatura unitária, de que fazem parte o corpo e a alma. Somente quando ambos se fundem verdadeiramente numa unidade é que o homem se torna plenamente ele próprio. Só assim é que o amor - o Eros – pode amadurecer até sua verdadeira grandeza (...) O Eros degradado a puro “sexo” torna-se mercadoria, torna-se simplesmente uma “coisa” que se pode comprar e vender; antes, o próprio homem torna-se mercadoria.³³⁵

O Papa Bento XVI aponta o caminho de integração onde o amor nunca está concluído, mas permanece em processo de transformação e maturidade ao longo da vida do ser humano³³⁶:

O Amor visa a eternidade, é “êxtase”! – não como um breve inebriamento, mas como caminho, como êxodo permanente do eu fechado em si mesmo para sua libertação no Dom de si ao outro, como abertura e comunhão.³³⁷

A concepção adequada do amor está na articulação sincera e bem elaborada internamente pelo ser humano entre o “eros” e o “ágape”, pois um não se separa do outro e quanto mais os dois se encontram na unidade, tanto mais o amor se completa e se realiza na natureza humana; aproximam-se do desejo de Deus para os homens. É o equilíbrio entre o amor ascendente e o amor descendente.

A reflexão continua:

³³³ Ibid., n. 5, p. 11.

³³⁴ Ibidem.

³³⁵ Ibid., n. 5, p. 12.

³³⁶ Cf. ibid., n. 6, p. 13.

³³⁷ Ibidem.

- Os Padres da Igreja meditam sobre a narrativa da escada de Jacó (cf. Gn 28,12) – fazendo a conexão entre a subida e a descida, “entre o *eros* que procura Deus e o *ágape* que transmite o dom recebido.”³³⁸

- Os profetas Oséias e Ezequiel, o Livro do Cântico dos Cânticos entre outros mostram a relação apaixonada de Deus para com seu povo, através de metáforas e “arrojadas imagens eróticas.”³³⁹

- A Boa Nova da Pessoa de Jesus Cristo é o amor encarnado de Deus vivido nas suas relações. Destaca-se alguns pontos:

1. Em Jesus - mistério de Encarnação, Vida, Morte e Ressurreição – se plenifica a Verdade “Deus é amor” (I Jo 4,8). “Esta verdade pode ser contemplada. E começando de lá pretende-se agora definir em que consiste o amor. A partir daquele olhar, o cristão encontra o caminho do seu viver e amar.”³⁴⁰

2. A imagem do matrimônio que a partir da relação de Deus com Israel, torna-se realidade de uma forma antes inconcebível – a união se dá através da entrega de Jesus, comunhão de seu Corpo e de seu Sangue. Surge a “mística” do Sacramento.³⁴¹

3. A Eucaristia conduz ao ato oblativo da oferta feita por Jesus. A união com Cristo é também a união com todos os outros aos quais Ele Se entrega. “Eu não posso ter Cristo só para mim; posso pertencer-Lhe somente unido a todos aqueles que se tornaram ou que se tornarão Seus (...) Tornamo-nos 'um só corpo’”³⁴², fundidos numa única existência.

4. A parábola do bom Samaritano (cf. Lc 10, 25-37) – universaliza o conceito de *próximo* na sua concretude. A Carta Encíclica mostra toda a beleza do caminho que se faz em direção ao amor de Deus através do amor pelo próximo.³⁴³

Completa,

³³⁸ Ibid., n. 7, p. 15.

³³⁹ Ibid., n. 9-11, p. 16-18.

³⁴⁰ Ibid., n. 12-15, p. 20. RAHNER, K. *Teologia e Antropologia*. São Paulo: Paulinas, 1969, p. 185. K. Rahner sublinha que “ninguém negará que o mandamento do amor tem uma posição peculiar entre os outros mandamentos. Na linguagem do Novo Testamento é chamado mandamento e tratado por isso na aparência como um a mais entre os outros. E no entanto o Novo Testamento, que é o ('primeiro') mandamento, que dele dependem a lei e os profetas (Mt 22, 40), e que aquele que o observar, cumpriu já toda a lei (Rm 13, 10). Tal mandamento tem, pois, que ser um mandamento e além disso a totalidade significada por todos os outros mandamentos.” Sugerimos como aprofundamento a complementação da leitura do texto sobre o “Mandamento do Amor” (cf. p. 186-212).

³⁴¹ Cf. BENTO XVI. *DCE*, op. cit, n. 13.

³⁴² Ibid., n. 14, p. 21.

³⁴³ Cf. Ibid., n. 16-18.

se em minha vida falta totalmente o contato com Deus, posso ver no outro sempre e apenas o outro e não consigo reconhecer nele a imagem divina (...) Só o serviço ao próximo é que abre meus olhos para aquilo que Deus faz por mim e para o modo como Ele me ama.³⁴⁴

Esta frase de Bento XVI explica os desamores, a violência, a falta de solidariedade e outros sinais de “morte” na sociedade que diz saber amar.

Parte II – Caritas – a prática do amor pela Igreja enquanto “Comunidade de Amor” – dividida nos seguintes temas:

- *A caridade da Igreja como manifestação do amor trinitário* – o que move a Igreja é a manifestação de um amor que procura sempre o bem integral dos seres humanos. A evangelização e a vida sacramental são sinais e caminho da prática do amor.³⁴⁵
- *A caridade como dever da Igreja* – A Igreja é o lugar onde o amor acontece, onde se pratica a caridade. O Papa dedica algumas páginas e faz um percurso bíblico-histórico para fundamentar essa realidade.³⁴⁶
- *Justiça e caridade* – linhas dedicadas à Doutrina Social da Igreja com seus diversos documentos. Chama a atenção para a prática do amor aos pobres e para verdadeira justiça.³⁴⁷
- *As múltiplas estruturas de serviço caritativo no atual contexto eclesial* – exorta sobre a importância e a responsabilidade dos MCS; o fenômeno da globalização; a colaboração entre as estruturas estatais e as eclesiais. Valoriza as iniciativas de ecumenismo entre a Igreja Católica e outras Igrejas e Comunidades eclesiais.³⁴⁸
- *O perfil específico da atividade caritativa da Igreja e os responsáveis por essas ações na Igreja* – deixa claro o papel e as funções específicas dos organismos eclesiais voltados para a atividade caritativa.³⁴⁹

A Carta *Deus Caritas Est* apresenta com clareza teológica a articulação entre o amor na sua realidade de Eros e de Ágape, “sem amor não há pensamento justo, não há moral possível, não há forma: o humano é deformado pela cegueira

³⁴⁴ Ibid., n. 18, p. 25.

³⁴⁵ Cf. ibid., n. 19, p. 27-28.

³⁴⁶ Cf. ibid., n. 20-25, p. 28-32.

³⁴⁷ Cf. ibid., n. 26-29, p. 32-37.

³⁴⁸ Cf. ibid., n. 30-31, p. 38-42.

³⁴⁹ Cf. ibid., n. 31-39, p. 40-48.

do coração.”³⁵⁰ O Documento deixa transparecer a crítica feita pela Doutrina Social da Igreja de que o “Eros era vivido como prática estéril.”³⁵¹ Recusa os mecanismos de banalização relacionados ao amor. O Eros é capaz de se transfigurar em *Ágape* quando o homem e a mulher no amor, na dimensão mais profunda, da atividade a humana, são capazes de (re) fundarem a “história” da Criação.

O Papa Bento XVI conclui com uma referência direta aos santos da Igreja e a todos os que exercem de modo exemplar a caridade. Destina, carinhosamente, belas linhas à pessoa de Maria, “Mãe do Senhor e espelho de toda santidade.”³⁵²

4.2.4. Compêndio da Doutrina Social da Igreja

O Compêndio da Doutrina Social da Igreja, publicado em 2005 pelo Pontifício Conselho “Justiça e Paz”,³⁵³ apresenta vários parágrafos destinados à família e ao matrimônio³⁵⁴. O tema da sexualidade aparece associado ao matrimônio e reforça alguns valores centrais do sacramento no contexto eclesial e social. Polemiza com a sociedade em algumas questões familiares, como:

- Destituição da família de sua importância na sociedade dando-lhe um lugar secundário (cf. n. 211);
- O matrimônio ordenado à procriação e à educação dos filhos (cf. n. 218);
- A negação da atenção aos idosos que vivem em famílias e nem sempre são valorizados na sua dignidade (cf. n. 222);
- A introdução do divórcio nas Leis Civis, incentivando cada vez mais uma visão relativista da união conjugal (cf. n. 225),
- A complexidade da maternidade e paternidade responsáveis; os métodos contraceptivos; os meios considerados ilícitos para reprodução assistida; aborto e outros assuntos (cf. n. 230-237).

³⁵⁰ PONDÉ, L. F. *A Teoria do amor de Bento 16*. Especial para a Folha de São Paulo. In: Folha Online, acesso em 30/01/2006, p. 1.

³⁵¹ Ibidem.

³⁵² BENTO XVI. *DCE*, op. cit., n. 41, p. 50.

³⁵³ Cf. PONTIFÍCIO CONSELHO “JUSTIÇA E PAZ”. *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*, op. cit.

³⁵⁴ Cf. ibidem, n. 209-251, p. 129-152.

4.2.5.

As Conferências Episcopais Latino-Americanas e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

Já se revelavam os sinais para uma necessária renovação em alguns campos da reflexão teológica e da prática pastoral na realidade da Igreja no Brasil e na América Latina, mesmo antes do Concílio Vaticano II.³⁵⁵

A Igreja Latino-Americana dá importantes passos no panorama católico, o leigo assume o seu protagonismo na Igreja e na sociedade e acredita ser possível a unidade entre ação pastoral e ação social indicando alguns elementos sobre a formação que podem ser aplicados à sexualidade e à afetividade.

Conferência de Medellín (1968)

É considerada, no seu dinamismo, fonte de inspiração para diversos documentos pastorais nas últimas décadas.³⁵⁶

Medellín abre espaços para que a Igreja tenha nítida consciência de sua missão com abertura para o diálogo. A tradição e o desenvolvimento, que outrora pareciam antagônicos na realidade latino-americana, começam a se enfrentar mutuamente, buscam uma nova síntese, nova forma de expressão diante dos desafios presentes na sociedade.³⁵⁷

Apesar de não abordar as questões relacionadas à sexualidade humana, volta-se para as famílias, para a educação, para a juventude e outros assuntos que permeiam a dimensão sexual da pessoa.³⁵⁸

Manifesta um apelo vigoroso para que o anúncio do Evangelho se desencadeie com toda a sua força de fermento transformador na sociedade e em

³⁵⁵ Cf. A preciosa participação de Dom Helder Câmara no Concílio do Vaticano II, in: CAMARA, H. *Vaticano II: Correspondência à Família de São Joaquim*, V. I/Tomo I, 1962-1964. Recife: Instituto Dom Helder Camara, 2004, recorda que no ano de 1952, foi criada a *Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)*. Esse processo de renovação ganhou força e referência com a *I Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano* sediada no Rio de Janeiro, em 1955, realizada concomitantemente com a criação do CELAM. Em 1962-1965, acontece o Concílio Ecumênico do Vaticano II, e segue emergindo uma Igreja de fisionomia latino-americana, através das *Conferências Episcopais de Medellín (1968)*, *Puebla (1979)*, *Santo Domingo (1992)* e *Aparecida* (convocada pelo Papa Bento XVI, em maio de 2007, na cidade brasileira de Aparecida/SP).

³⁵⁶ Cf. sobre Medellín. In: *Conclusões de Puebla*. 9. ed., São Paulo: Paulinas, 1979, n. 25, p. 93.

³⁵⁷ Cf. *ibid.*, n. 12, p. 90.

³⁵⁸ Cf. II CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO. *Conclusões de Medellín (ME)*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1975, p. 37-46, sobre a família; p. 47s e p. 59-66 sobre a juventude.

todas as épocas.³⁵⁹ O resultado é expressivo através dos agentes de pastoral que crescem diante das enormes dificuldades enfrentadas.³⁶⁰

Conferência de Puebla (1979)

Rica e abrangente, com vários temas relacionados à área da sexualidade humana, a seguir serão enumerados alguns pontos mais centrais.

- Dignidade da pessoa e os Direitos Humanos

O documento assinala que os direitos fundamentais são desprezados, como: vida, saúde, moradia, educação, trabalho etc., em contínuo estado de violação da dignidade humana que abrem precedentes para todo tipo de marginalização e violências, inclusive os de ordem moral-sexual. Somam-se a isso numerosos fatores, entre eles, o consumismo desenfreado que inibe as iniciativas de comunhão e solidariedade; a deteriorização dos valores essenciais da família, ferindo em maior proporção as crianças, os jovens e as mulheres que se encontram num lugar de inferioridade, apesar de todo esforço para a igualdade.³⁶¹

Os direitos básicos da pessoa são negados mesmo antes de seu nascimento. Os exemplos são claros: aborto, desnutrição infantil, falta de acesso aos serviços públicos de saúde prejudicando a saúde materno-infantil com a falta de pré-natal adequado e bem orientado, exames fora dos prazos adequados etc.³⁶²

A Igreja reage, assume a defesa dos direitos humanos e solidariza-se com os que lutam por eles.

- Sobre as Mulheres

Destaca a condição das mulheres, em todos os “estados de vida”. As mulheres assumem funções na sociedade e na pastoral, apesar de existir uma certa “timidez” nesta participação.³⁶³ Pode-se associar ao tema da mulher os assuntos da contracepção, do aborto e da maternidade/paternidade responsáveis. Estes temas relacionam-se também aos homens, mas

³⁵⁹ Cf. PUEBLA, op. cit, n. 142, p. 117.

³⁶⁰ Cf. *ibid.*, n. 471, p. 207.

³⁶¹ Cf. *ibid.*, n. 40-41.56-57.90, p. 96.99-100.107.

³⁶² Cf. *ibid.*, n. 1261-1262, p. 380-381.

³⁶³ Cf. *ibid.*, n. 126. 834-848, p. 115.292-295.

propositalmente enfocam-se sob a perspectiva da mulher que tem historicamente sofrido em maiores proporções.³⁶⁴

- Sobre a Juventude

Há uma preocupação com as populações mais jovens e a necessária prioridade na formação de animadores juvenis ou que trabalhem junto aos jovens; que sejam qualificados para que possam orientar de forma mais segura e coerente a juventude com suas interpelações e necessidades.³⁶⁵

- Outros assuntos afins à sexualidade

Hedonismo (cf. n. 58), o *sexo*, a *pornografia* e a *prostituição* (cf. n. 577). Discorre sobre a existência humana através de um *corpo*, dado por Deus como possibilidade para o estabelecimento da comunicação e a vivência da dignidade (cf. n. 336).

Chama a atenção para uma *educação integral da fé* e para a *educação sexual*. Afirma que é necessário “promover, como parte importante da educação progressiva no amor, a educação sexual, que deve ser oportuna e integral, e que fará descobrir a beleza do amor e o valor humano do sexo.”³⁶⁶

Conferência de Santo Domingo (1992)

Deseja-se chamar atenção sobre alguns pontos que, direta ou indiretamente, estão relacionados à sexualidade humana.

- As Mulheres

Na Nova Evangelização é imprescindível promover a dignificação da mulher, para sua valorização no espaço social e eclesial. “Nega-se sua específica dimensão feminina, reduz-se a mulher em sua dignidade e direitos, converte-se a mulher em objeto de prazer, com um papel secundário na vida social.”³⁶⁷ É

³⁶⁴ Cf. *ibid.*, n. 71. 575.577, p. 102. 236.237; n. 573.577.612.1261, p. 236.237.246.380-381; n. 611, p. 245.

³⁶⁵ Cf. *ibid.*, n. 127.1203, p. 115.368.

³⁶⁶ *Ibid.*, n. 1008.606, p. 324.244-245.

³⁶⁷ IV CELAM. Conclusões de *Santo Domingo (SD)*. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 1992, n. 105, p. 126.

urgente reconhecer esses agravos contra a mulher.³⁶⁸ A mulher, colaboradora efetiva no processo de dar a vida, é “furtada” de uma vida digna, sobretudo entre as mais pobres, no “gueto dos excluídos”.

A Igreja tem por obrigação denunciar as violações feitas contra as mulheres e desenvolver maior consciência entre os clérigos e os leigos acerca desses eventos.³⁶⁹

Maria tem representado um papel muito importante na evangelização das mulheres latino-americanas e tem feito delas evangelizadoras eficazes, como esposas, mães, religiosas, trabalhadoras, camponesas, profissionais. Continuamente lhes inspira, a fortaleza para dar a vida, debruçar-se sobre a dor, resistir e dar esperança quando a vida está mais ameaçada, encontrar alternativas quando os caminhos se fecham, como companheira ativa, livre e animadora da sociedade.³⁷⁰

▪ Os Adolescentes e os Jovens

A marginalização social e o empobrecimento com a falta de oportunidades no mercado, aumento do desemprego, a realidade cruel do narcotráfico são fatores que abrem precedentes para o aumento da alienação sociocultural. A juventude, vulnerável pelas imposições culturais, deixa-se levar pelo hedonismo e pelos “devaneios” apelativos de uma vivência sexual deformada. As reações contrárias a estas atitudes sobressaem produzindo sinais de esperança e mudanças significativas para melhor. Reafirma a “opção preferencial pelos jovens” realizada em Puebla,³⁷¹ reforçando o empenho por uma educação continuada para a juventude sobretudo na área da afetividade e da sexualidade.³⁷²

Conferência de Aparecida (2007)

O Documento de Aparecida reforça que a ação evangelizadora através da pastoral não deve permanecer sobre o pressuposto da cristandade, mostrando importante tomada de consciência por parte da Conferência.³⁷³

³⁶⁸ Foi tratado sobre o tema da violência contra a mulher, especialmente as sexuais, no segundo capítulo desta pesquisa e será utilizado como exemplo para a aplicação da metodologia de educação continuada no capítulo conclusivo desta tese.

³⁶⁹ Cf. *SD*, op. cit., n. 107-108, p.127.

³⁷⁰ *Ibid.*, n. 104, p. 125.

³⁷¹ Cf. PUEBLA, op. cit., n. 1186-1187, p. 364-365.

³⁷² Cf. *SD*, op. cit., n. 114-120, p. 130-132.

³⁷³ Cf. PORTELLA AMADO, J. *Mudança de época e conversão pastoral: Uma leitura das conclusões de Aparecida*. Atualidade Teológica, Rio de Janeiro, ano XIII, n. 30, set./dez., 2008, p. 302.

Dirige-se às realidades específicas Latino-Americanas e do Caribe, com o objetivo categoricamente pastoral. Elenca as mudanças de época na sociedade contemporânea que ultrapassam as fronteiras do Continente, mostra os problemas universais, cada qual com visões distintas a partir da realidade sociocultural e eclesial das Igrejas Particulares. “Na verdade, *tudo muda em todos os lugares*. Esta é a realidade nova que suscitou o desejo da Conferência.”³⁷⁴ O n. 44 explicita essa assertiva sobre as mudanças globais, dentro do âmbito da cultura, que se mostram profundas e globalizadas que “afetam os critérios de compreensão e julgamento.”³⁷⁵ O DA caracteriza estas mudanças de época e sua incidência sobre a práxis evangelizadora, descritas nos números 37 a 39, mostrando a crise de sentido instalada; a diluição da “preciosa tradição (cristã e católica) do Continente”³⁷⁶ e a dificuldade na transmissão das tradições culturais entre as gerações.

- Matrimônio, Família e sobre a Mulher

São muitos os parágrafos oferecidos para reflexão dos fiéis, sobre o matrimônio, a família e as mulheres.³⁷⁷

- Sexualidade e Gênero

Coloca-se frente ao desafio urgente que deve ser enfrentado pela Igreja acerca da formação humana, desde a destinada aos candidatos ao presbiterato e à vida consagrada, especialmente com o tema do celibato e da castidade.³⁷⁸

Destacam-se alguns parágrafos sobre a formação laica para uma educação católica, desde as crianças à vida adulta, tendo-se em vista a dignidade da pessoa e seu crescimento humano.³⁷⁹

- Amor

São muitas as referências ao amor relacionadas aos fatos da vida do ser humano e da sociedade. Dirige-se ao Amor de Deus pelos seres humanos, pelos mais desprovidos, pelos pobres; aplica-o também aos aspectos da missão da Igreja e sua evangelização; ao amor entre as famílias e aos desdobramentos pertinentes ao matrimônio, à juventude, às crianças e nas relações humanas em geral.

³⁷⁴ Ibid., p. 303.

³⁷⁵ Ibidem. Essas mudanças foram abordadas mais detalhadamente no primeiro capítulo desta pesquisa.

³⁷⁶ PORTELLA AMADO, J. *Mudança de época e conversão pastoral*, op. cit., p. 303.

³⁷⁷ Cf. DA, op. cit. n. 114-119, p. 65-66; n. 302-303, p. 139-140 e n. 432-437, p. 193-196.

³⁷⁸ Cf. *ibid.*, n. 196.321, p. 97.146-147.

³⁷⁹ Cf. *ibid.*, ns. 328.437 e 441d, p. 149.195.198.

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

A CNBB oferece aos católicos uma valiosa orientação através de seus documentos e pronunciamentos. Entretanto constata-se, até o momento, carência de textos diretamente relacionados ao assunto da afetividade e da sexualidade humana.

Nos vários Diretórios de diversas Comissões, Pastorais e Organismos específicos, como a Catequese, a Juventude, a Família, a Saúde etc. existe referência para a formação humana e temas transversais à dimensão afetivo-sexual.

Em particular, o documento *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2008-2010)*,³⁸⁰ que será abordado no último capítulo desta tese ao se apresentar uma metodologia de educação continuada para a sexualidade humana a serviço da pessoa na pastoral.

³⁸⁰ Grifo nosso.

Conclusão

O Concílio do Vaticano II continua produzindo frutos. A época atual interpela e desafia a Igreja. É imprescindível um diálogo interdisciplinar com a sociedade neste momento de inegáveis mudanças e transformações. Não se justifica a negação de uma abordagem interdisciplinar entre a teologia e as demais ciências. Com os avanços, crescem as perguntas, as informações e aumenta a amplitude do conhecimento.³⁸¹

Nesta conclusão de capítulo evidencia-se os pontos mais importantes apresentados nos documentos supra citados que correspondem aos sinais de abertura ao diálogo, a partir de uma antropologia que considera o ser humano de maneira integradora.

Após o Concílio, B. Häring afirma que, mediante a transcendência das forças sociais de nossos dias, a teologia moral deve recorrer às ciências muito mais intensamente que nos últimos séculos.³⁸² Evidencia-se nos documentos, que o princípio teológico fundamental da moral renovada é o *crisocentrismo*, acompanhado de um personalismo como princípio antropológico norteador. O ser humano é visto e considerado pessoa e assim deve ser integralmente respeitado e assumido.

Em contrapartida, assiste-se, a um preocupante fastio que se sabe decorrer de uma inadequada pregação moral sobre a afetividade e a sexualidade humana por uma parcela da Igreja que se arrasta historicamente. Ao invés de reforçar e orientar para os valores da sexualidade humana como um bem que deve ser vivido de maneira integral e humanizada, conserva um discurso moralista com aspectos negativos e proibitivos.

Todos os demais documentos pós-conciliares da ética sexual cristã partem desse desdobramento inicial.

Persona Humana

Ousa projetar avanços antropológicos; aponta para algumas dificuldades na área sexual; utiliza os resultados obtidos através da ciência contemporânea acerca da sexualidade humana; denuncia uma desmedida exaltação do sexo,

³⁸¹ Cf. FABRI DOS ANJOS, M. *A teologia moral subjacente ao Concílio*, op. cit., p. 402.

³⁸² Cf. HÄRING, B. *Teologia Moral en camino*. Catedra de Moral: "San Alfonso". Madrid: 1969, p. 50.

através dos MCS; alerta para as influências negativas no campo da educação, podendo até chegar à deformação de consciência; valoriza os profissionais que contribuíram na integração entre a vida e os valores da pessoa e reforça o lugar e a missão da Igreja diante da sociedade, através de Bispos responsáveis de uma formação sexual saudável conforme o prescrito pela doutrina católica.

Orientações Educativas sobre o Amor Humano

Apresenta um contexto otimista sobre a corporeidade; conta com o indispensável auxílio de diversos especialistas nas áreas de educação e outras áreas afins; cuida do aspecto pedagógico da educação sexual indicando pistas para a educação integral do cristão; apresenta uma concepção cristã da sexualidade, sua natureza, finalidade e os meios para a educação sexual; aponta para a responsabilidade de vários grupos sociais na realização de uma educação sexual; chama a atenção para a responsabilidade dos MCS; aconselha uso de critérios para a escolha de material didático a ser adotado pelas escolas; refere-se à virgindade, como expressão vocacional do amor; recorda que a educação deve somar valores que auxiliem a tomada de consciência das responsabilidades pessoais.

Sexualidade Humana: Verdade e Significado

Privilegia o aprofundamento de temas como o amor, a família, a vocação e a formação nas suas diversas expressões; dirige-se aos pais, educadores e formadores em geral, lembrando-lhes a responsabilidade que cabe a cada um no processo de educação.

Conclusão da Parte II

Reitera-se a construção do caminho proposto pela Igreja atual que é o de apresentar uma visão antropológica unitária da pessoa em sua dimensão afetivo-sexual e a contribuição pós-Conciliar do magistério eclesial para a ética sexual.

No capítulo terceiro o conceito de pessoa humana, numa perspectiva de integração-humanização, recorda a origem histórica que se deu efetivamente a partir do cristianismo. O percurso histórico, em muitos momentos, deforma a fundamentação bíblico-cristã que revela um ser homem e ser mulher integrados a partir da criação e da bondade infinita de Deus. Verificam-se as influências do platonismo na estruturação do dualismo que fere a verdade fundamental da pessoa. O dualismo grego percebeu o ser humano dividido entre corpo e alma e isto acarretando prejuízos para a perspectiva antropológica e moral da pessoa. As consequências, no decorrer da história ocidental, entre muitas, deixam rastros de desvalorização acerca da corporeidade.

Para a concepção semita, o homem e a mulher são entendidos integralmente voltados para Deus e abertos às demais relações básicas. A sexualidade humana é ao mesmo tempo dom e doação. A pessoa a partir de sua consciência, sua liberdade e sua responsabilidade multiplica a graça recebida.

O tema da corporeidade é colocado em vista da recuperação de seu significado enquanto revelador da pessoa, caminho de comunicação e de possibilidade para a constituição das relações inter-humanas. Diante dos mecanismos de banalização estampados pela sociedade atual, alimentados pela mídia e pelo consumo sem freios, deve-se reapropriar de uma teologia do corpo dando-lhe o devido lugar a partir do mistério da encarnação e da vida. O corpo faz existir, faz a pessoa se perceber viva e enxergar a existência do outro, dando-lhe a possibilidade da alteridade que humaniza.

Conclui-se o capítulo terceiro apresentando a sexualidade humana em seu nobre significado, como “bem” concedido por Deus e destinada a expressar o dom de si através do qual a pessoa pode realizar-se de maneira verdadeira. Alcança-se esta graça superando a tendência de considerar as pessoas como objetos de posse e o outro como instrumento para a satisfação da própria instintividade. A sexualidade deve ser vivida como dom selado pelo Espírito Santo para que seja

um caminho de percepção da presença de Deus e comunhão de amor entre as pessoas. A cada ser humano é necessário dizer-lhe quem é; mostrar-lhe a verdade sobre o seu ser à luz do mistério da criação e da redenção de Cristo.

O capítulo quarto apresenta a contribuição do Magistério Eclesial através de alguns de seus Documentos pós-Conciliares; evidencia a importância do caminho transformado pela Moral Renovada, aberta a uma perspectiva dialógica com a sociedade. Segue-se com a apresentação dos documentos específicos sobre a ética sexual cristã. Aborda-se ainda alguns textos das Conferências Episcopais Latino-Americanas e uma breve referência acerca da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Recupera-se outros elementos importantes como sinais de abertura da Igreja para com a sociedade e sua forma de repensar a dimensão afetiva e sexual do homem e da mulher.

Em todos esses documentos percebe-se que há empenho significativo em revelar uma nova visão da sexualidade, apesar de persistirem algumas “sombras” em meio às “luzes”. Os avanços são tímidos mas valiosos. São avanços diante do “silêncio” atado aos escrúpulos que marcam história. É um processo lento, e não pode ser diferente, porque envolve mentalidades diferentes, formas de ver o mundo e maneiras de vivê-lo diferente. Certamente exige paciência, escuta e diálogo críticos e persistência com ousadia profética.

A teologia moral pós-tridentina aos poucos é superada por uma compreensão personalista da pessoa humana. A postura dialógica “é então uma desafiadora exigência para que a ética cristã, em sua função específica, possa levar sua contribuição evangelizadora à humanidade.”³⁸³

A comunidade eclesial na condição de formadora de consciência é convidada a enfrentar os desafios de uma “lapidação” na forma de compreender o ser humano e sua maneira de expressar-se sexualmente. A Igreja pós-Conciliar conserva a mesma essência anterior, porém renovada, apresentando novas características e novas esperanças, assim como o mundo revela novos tempos e o ser humano novas formas de ser.

A Igreja reconhece o “mundo” como o lugar onde a salvação se manifesta, se realiza, e para o qual o homem foi criado. “Como sujeito da história, o ser humano interrelaciona-se dialeticamente com o mundo, construindo-o e sendo

³⁸³ FABRI DOS ANJOS, M. *A teologia moral subjacente ao Concílio*, op. cit., p. 403.

construído por essa mesma relação de agente”.³⁸⁴ É dessa maneira, dentro de um processo histórico, que a Igreja procura estabelecer sua relação com a humanidade.

³⁸⁴ LIBÂNIO, J. B. *Concílio Vaticano II*, op. cit., p. 132.